
Movimentos Sociais Jovens, Sustentabilidade e Democracia: estudos de caso¹

Giovana Paula Oliveira CORREIA²
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

Os movimentos sociais jovens estão se tornando protagonistas globais na luta por uma sociedade mais sustentável e democrática. Por meio das mídias sociais, esses grupos ampliam a conscientização sobre sustentabilidade e mobilizam ações que envolvem e engajam os mais jovens a exercerem a cidadania. Com o método qualitativo, foram realizados estudos de caso dos grupos “Movimento Empodera Clima” (Brasil) e “Youth Climate Lab” (Canadá), com destaque nas semelhanças, diferenças e foco nas estratégias que envolvem seus membros e público-alvo. Esses movimentos possuem um papel crucial na transformação social e na promoção da sustentabilidade e democracia.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; ativismo jovem; desenvolvimento sustentável; democracia; cidadania.

Introdução

A atuação dos movimentos sociais é essencial para a promoção da luta pró-ambiental e sustentável em todo o mundo, uma vez que é necessário proteger os recursos naturais usados para suprir as demandas atuais e futuras dos indivíduos e dos setores produtivos (Moldan; Janouskova; Hak, 2012). O aumento da preocupação geral da população com a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável (Severo et al., 2019; Ioppolo; Saija; Salomone, 2013; Severo; Guimarães, 2015) também contribuem para manter o foco e ação social nessa causa de forma constante.

Para a perspectiva da sustentabilidade ambiental é importante que os indivíduos de uma sociedade tenham consciência sobre esse tema, para que possam promover a preservação de recursos e adotar melhores práticas em seu cotidiano (Severo et al., 2019). Pode-se perceber que os movimentos sociais atuam fortemente nos

¹ Trabalho apresentado no GP 8 Comunicação para a Cidadania, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) da UFG, e-mail: giovana.paula@discente.ufg.br.

processos de conscientização e proposição de ações sustentáveis. Dentre as inúmeras organizações sociais existentes, os jovens se destacam por terem a oportunidade de se tornarem agentes de responsabilidade e transformação social, uma vez que são considerados o futuro do planeta.

Os jovens de hoje serão os comandantes do nosso planeta nos próximos anos, e o futuro de toda a vida depende deles terem o conhecimento, habilidade e paixão necessárias pela natureza para transformarem o relacionamento da humanidade com o mundo natural e construir um futuro mais sustentável (Our Planet; WWF, 2018, p. 3).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o parâmetro etário para a juventude vai de 15 a 24 anos (Ministério da Saúde do Brasil, 2007), já para o Estatuto da Juventude (Lei Federal 12.852/2013) considera-se de 15 a 29 anos, no Brasil. Dessa forma, ao incentivarem a participação ativa nas comunidades, aumentam a disposição para a cidadania, conseguem conectar os jovens e adolescentes ao meio em que vivem e, assim, ampliam a consciência social e de problemas políticos dessa etapa de vida (Martínez et al., 2011; Youniss; McLellan; Yates, 1997).

O compromisso com questões cívicas é representado pela soma de fatores cognitivos, afetivos, motivacionais e comportamentais, logo, pesquisas sobre o envolvimento de jovens nas práticas coletivas revelam que essas experiências são capazes de motivá-los a medida em que desenvolvem seu comprometimento e engajamento com os direitos civis (Martínez et al., 2011).

Esse processo também revela uma transformação social e ressignificação de significados, pois na maioria das vezes os jovens são vistos como os que menos participam e se posicionam politicamente, pois não se sentem representados nem conectados com a democracia de seu país (Martin, 2012; Norris, 2003). Entretanto, mudanças históricas e sociais provam que o grupo se encontra cada vez mais preparado para lutar pelo o que acreditam e garantir a expressão de seus direitos sociais.

Os adolescentes são cognitivamente capazes de se colocar no contexto histórico e de refletir sobre acontecimentos passados que moldam o curso da sua narrativa. Além disso, podem recorrer às suas experiências e memórias passadas e articulá-las num relato coerente da sua história pessoal. Essas crenças são capturadas por meio das narrativas de suas histórias de vida, à medida que estas transmitem diferentes aspectos de si mesmas (Martínez et al., 2011, p. 475).

Os propósitos e significados da juventude no engajamento civil variam de acordo com normas sociais, crenças familiares, escolas e organizações em que participam, ou seja, modificam-se de acordo com cada cultura (Martínez et al., 2012), por isso, será importante ver a perspectiva de grupos com objetivos semelhantes, mas em realidades e países diferentes.

No geral, pesquisas mostram que a participação social em diferentes processos políticos têm diminuído, ao mesmo tempo que a confiança na democracia está baixíssima em diversos países, e que existe um senso de desilusão e desconexão relacionadas à temáticas políticas (Stoker, 2006), mesmo assim, novas formas de engajamento cidadão em problemas coletivos se fazem presente em diferentes espaços (Carvalho et al., 2016). Assim, é importante ressaltar os atuais movimentos sociais que trabalham para o fortalecimento da participação democrática e na busca de solucionar problemas relacionados ao meio ambiente e a possibilidade de bem-estar neste meio.

Os jovens, dentro do grupo, fortalecem o sentimento de solidariedade, desenvolvido por meio da colaboração para atingir os objetivos estabelecidos pela organização, além do envolvimento, da troca de experiências e do compartilhamento de valores com outros membros, que proporcionam um sentimento de propósito coletivo (Martínez et al., 2012; Flanagan; Gill; Gallay, 2005).

1. **Justificativa**

Devido à relevância dos movimentos sociais jovens para a promoção da sustentabilidade e democracia, buscou-se verificar como realizam na prática suas atividades e se relacionam com seus membros e sociedade em geral. Estudiosos afirmam que os movimentos juvenis ainda são menores do que os promovidos por adultos e ainda precisam ser corrigidos em suas ações coletivas (Andersson, 2015; Gordon, 2007; Henn, Foard, 2014; Putnam, 2000), conseqüentemente, existem menos grupos de ativistas compostos por essa faixa etária, sendo assim, a falta de modelo ou estrutura a ser seguido pode gerar uma barreira no engajamentos político jovem. Isso revela a importância dos movimentos sociais jovens existentes e suas atividades, que contribuem de forma imprescindível com exemplos, informação e apoio para um maior

e mais inclusivo engajamento político e social e, por isso, devem ser incentivados (Earl et al., 2017).

Ao perceber os contextos de como a mídia aborda pautas sustentáveis no Brasil e Canadá, propõe-se analisar os dois movimentos sociais que possuem o foco em fornecer informações e conhecimentos sobre sustentabilidade, transição e justiça climática, entre outros, nos respectivos países, com o intuito de averiguar as atividades recentes desses grupos, mediadas pelas mídias sociais digitais, sua importância no ambiente em que atuam e a participação na manutenção da democracia e na desenvolvimento sustentável.

De acordo com estudiosos, as plataformas de mídia digitais são notáveis na criação e laços entre grupos que circulam notícias e realizam campanhas. Pessoas com mais vínculos organizacionais possuem maior tendência em participar de certas iniciativas, pois têm maior probabilidade de serem solicitadas para o fazerem (Boulianne et al., 2022; Schussman, Soule, 2005; Verba et al, 1995). Além do mais, a juventude também é engajada nas políticas participativas, no qual as notícias e opiniões políticas são expostas, consumidas e repercutidas por meio das mídias digitais (Earl et al., 2017; Cohen et al., 2012).

Foram selecionados os coletivos EmpoderaClima e o *Youth Climate Lab*, representantes do Brasil e do Canadá, respectivamente. A seleção dos grupos seguiu requisitos que incluem: a presença nas redes e plataformas digitais, trabalharem com a causa da sustentabilidade, serem fundados e alimentados por jovens, realizar pelo menos uma campanha sobre um assunto em comum, fomentar a democracia por meio da participação coletiva.

2. Metodologia

Para atingir os objetivos do artigo foi utilizado o método qualitativo, por meio de uma pesquisa bibliográfica, para contextualização dos temas abordados, e estudos de caso de dois movimentos sociais jovens. A pesquisa bibliográfica pode ser considerada “um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com

o tema” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 158), por isso, foram investigados materiais sobre os temas de ativismo jovem, sustentabilidade, democracia e cidadania.

Já o estudo de caso, é responsável por “investigar intensamente uma ou mais questões com o propósito de estabelecer explicações generalizáveis a uma categoria mais ampla de casos pertencentes à mesma população” (Ev; Gomes, 2014, p. 83). Essa unidade pode se referir a um país, uma região, uma cidade, uma instituição, um grupo, ou até mesmo a um fenômeno, entre outros (Ev; Gomes, 2014), nesse caso, tratam-se dos movimentos sociais jovens com foco na causa sustentável e justiça climática.

3. Juventude

A escolha por organizações que possuem participantes mais jovens é baseada em pesquisas que revelam maior colaboração e engajamento online deste grupo quando comparado a outras gerações, além de que, os jovens são considerados o futuro do planeta e precisam de educação, ferramentas e instruções para que consigam prolongar a existência da humanidade (Our Planet; WWF, 2018). Os efeitos das mídias digitais relacionados à participação política tendem a ser maiores na juventude, pois suas identidades políticas são mais maleáveis e usam o meio digital com mais frequência (Boulianne, Theocharis, 2020; Shah et al., 2001, 2009). Por conseguinte, também os tornam capazes de criar e disseminar informações de forma mais ágil do que outras gerações (Gotlieb et al, 2015).

Mesmo que a correlação entre os usos da mídia e consumo político continuem fortes, positivos e significativos entre grupos mais velhos, os coeficientes mostram que são bem menores quando comparados aos mais jovens (Boulianne et al., 2022). Ademais, grande parte dos jovens e adolescentes usam as redes sociais para expressar suas opiniões políticas e participarem de debates e, dessa forma, conseguem fortalecer movimentos ativistas e propor atividades online e offline (Boulianne et al., 2020).

Para Enne (2012, p. 19), “a ideia de juventude, como um certo espírito do tempo, relacionando às rupturas, ao novo, ao que não se conforma, à busca por experiências e mudanças, já havia encontrado respaldo no próprio movimento constitutivo da modernidade ocidental”. Dessa forma, pode-se perceber que suas ações de fato fazem a diferença no contexto social e auxiliam a pensar estratégias que também podem conscientizar outras gerações. Sendo assim, o conhecimento sobre os fatores que levam

os jovens a se comprometerem com causas sociais e políticas é relevante para pensar em como aumentar o engajamento cívil (Martínez; Peñaloza; Venezuela, 2012).

Portanto, a juventude possui um importante papel na manutenção da cidadania e na busca por mudanças sociais. Por serem em grande parte engajados e atuantes nas causas que acreditam, esses movimentos sociais são vitais para o desenvolvimento sustentável, democrático e para a formação das atuais e próximas gerações, no intuito de que ajam com mais consciência de seus atos individuais e coletivos.

4. Juventude e Democracia

Grande parte dos movimentos sociais jovens acontecem em campi universitários, que se dividem em diferentes grupos para abordar diversos temas, como: direitos estudantis, gênero, etnias, inclusões sociais, sustentabilidade, entre outros. Porém, as ações se estendem para além dos limites dos campi, passando a compor um importante senso de cidadania e busca por direitos. Estudos afirmam que muitos jovens consideram os movimentos adultos indiferentes e/ou insuficientes para suas demandas e preocupações, sendo assim, buscam criar e participar de movimentos que sejam significativos, o que os deem maior disposição e engajamento nas causas enfrentadas (Velasquez; LaRose, 2014; Winston, 2013; O'Donoghue; Strobel, 2007).

Atualmente, a maior parte desses grupos atua de forma online, geralmente possuem uma hierarquia horizontal e aproveitam o espaço digital para promoverem conexões, discussões e conseguem ampliar o acesso a conteúdos relacionados à sustentabilidade, fazer cidadania, entre outros. Jovens ativistas priorizam o trabalho coletivo no desenvolvimento de respostas aos problemas sociais, ao invés de terem apenas algumas pessoas “no comando” (Taft; Gordon, 2013).

A juventude possui uma importante noção de democracia e perspectiva crítica e, assim, assume um papel significativo no aumento de oportunidades da participação de jovens no poder político. As ideias dos jovens ativistas sobre o envolvimento social alinham-se com as apresentadas por outros coletivos, como os sobre perspectivas feministas, por exemplo, ao defenderem uma forma mais ampla de democracia participativa, que enfatiza o impacto, o engajamento coletivo e a política contenciosa (Taft; Gordon, 2013). É válido ressaltar que quando usamos o termo democracia no texto, não nos referimos apenas a eleições e cobranças em geral, até porque o governo

Canadense é de modelo Parlamentarista, mas sim o foco na promoção políticas participativas, ratificação do direito de participar das tomadas de decisão que dizem respeito à sociedade e ao bem estar coletivo.

Cada vez mais jovens e crianças têm se envolvido com organizações relacionadas às mudanças climáticas, seja participando de movimentos ambientais ou criando suas próprias organizações, que inclusive são fortemente apoiadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), ao considerar essa faixa etária como *stakeholders* chave para resolução dessa problemática (Cloughton, 2021; Buttigieg; Pace, 2013; Cherisch et al., 2019).

Por serem geralmente desconsiderados de importantes debates políticos e até mesmo excluídos de votações democráticas, dependendo do país e da idade, jovens e crianças ressignificam essa opressão em uma maneira de pensar criativa ao refletirem sobre como eles podem ser ouvidos e envolvidos no combate à crise climática. Dessa forma, podem ser vistos como contribuintes do aumento de formas informais de engajamento civil associado ao movimento sustentável (Cloughton, 2021; Rousell; Cutter-MacKenzie-Knowles, 2020).

Sendo assim, os movimentos sociais jovens focados em mudanças climáticas e proteção ambiental também têm obtido repercussão global, uma vez que realizam pressões governamentais e em grandes empresas; conseguem trazer visibilidade e atenção para as mudanças estruturais necessárias na mitigação da crise climática; e buscam com frequência atingir mais pessoas para luta ambiental (Cloughton, 2021).

5. **Transição sustentável**

Estudos mostram que a busca por informações online é muito relevante para o um estilo de vida que visa o consumo politicamente correto ou sustentável (*political consumerism*), sendo esse geralmente automotivado (Earl et al., 2017; Gotlieb; Cheema, 2017). Ao considerar o engajamento político com as mudanças climáticas algo urgente, as buscas por estratégias de comunicação que possam influenciar esse envolvimento se fazem constantes, e já é comprovado que as mídias sociais digitais podem contribuir nesse processo (Carvalho et al., 2016).

A conscientização mediada pelos meios digitais visa práticas sustentáveis no cotidiano da sociedade, o que também inclui a atuação de empresas e diversas outras

organizações públicas e privadas. As pessoas podem participar de campanhas transnacionais para recompensar ou punir empresas de acordo com suas práticas éticas e ambientais (Boulianne et al, 2022), criando, assim, cidadãos consumidores que utilizam o seu poder de compra para refletir as suas preocupações sobre práticas laborais e ambientais (Neilson; Paxton, 2010). Dessa forma, eles têm o poder de interferir nas práticas sustentáveis das instituições conforme seus hábitos de consumo e manifestação de opiniões.

É possível perceber que a literatura relacionada à atuação dos movimentos sociais e da sociedade civil na transição sustentável tem aumentado consideravelmente, com atenção aos sistemas energéticos, meios de transportes, alimentos e nos sistemas de produção e consumo. “A atuação dos cidadãos afeta essas transformações industriais ao incentivar a criação de políticas de transição e espaços para inovação, além de outros efeitos mais sutis, como a mudança de valores e crenças culturais” (Köhler et al., 2019, p. 10).

Ao considerar esses fatores é importante ressaltar que a transição sustentável envolve muitos tipos de alterações culturais, incluindo os processos: quadros legais e normativos que orientam a produção e utilização da tecnologia; práticas quotidianas das organizações e dos consumidores; relações e estruturas sociais; e cultura material, que envolve as escolhas de design entre produtos e infraestruturas (Köhler et al., 2019). Dessa maneira, os movimentos sociais, especialmente os que estão envolvidos nas causas pela mudança industrial, podem chamar a atenção para a necessidade de mudança cultural.

A respeito do papel das organizações ativistas nessas transformações sociais e no suporte à inovação, autores afirmam que são necessários mais estudos e pesquisas sobre o tema, ao buscarem entender como esses grupos podem progredir ou restringir esses processos (Ornetzeder, Rohracher, 2013; Boyer, 2018). Muitas crianças e adolescentes já sofrem as consequências da crise climática em seu cotidiano e possuem grandes riscos de lesões e morte, assim, faz sentido que muitas delas se unam para lutar contra a destruição do planeta (Claughton, 2021; Plan International Australia, 2015).

6. Movimento EmpoderaClima

O movimento Empodera Clima foi idealizado e criado por jovens em abril de 2019, na cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. Considerado eco-feminista, seus principais objetivos consistem em aumentar a conscientização a respeito dos impactos das mudanças climáticas que meninas e mulheres enfrentam em toda a região Sul do globo, também reforçam a necessidade de lideranças femininas na proposição de soluções e ações sobre essas questões (EmpoderaClima, 2023). O trabalho deles é focado em dois pilares:

Um sistema de dados multilíngue com um conteúdo original e apurado que serve como fonte sobre gênero e clima para aqueles que geralmente não têm acesso a materiais sobre justiça climática em seus idiomas nativos; liderança em defesa nacional e global para uma ação climática justa em termos de gênero, por meio de parcerias com organizações climáticas e movimentos ao redor do mundo; intervenções em eventos de alto nível; e projetos sobre educação climática (EmpoderaClima, 2023, p. 1).

Além de toda produção de conteúdo produzida em quatro idiomas e divulgada em várias mídias digitais, incluindo website e redes sociais, com mais de 4.600 seguidores, o movimento já participou de eventos em mais de dez países, inclusive das edições do Conference of the Parties (COP) desde 2019, ano de sua fundação, na COP-25, em que discutiram sobre negociações climáticas considerando as preocupações de gênero e direitos humanos.

Na edição de 2023, na COP-28, foram os co-anfitriões do Pavilhão de Sistemas de Alimentos, colaborando no papel fundamental que a juventude possui na formação de sistemas de alimentos com sustentabilidade, destacando a equidade de gêneros nas políticas de alimentação e agricultura. Além disso, também foram um dos parceiros que organizaram o UNFCCC Side Event sobre a educação de garotas para a ação climática. Eles consideram que sua presença no evento é um passo crítico para uma abordagem mais inclusiva e sustentável no contexto de crise climática (Empodera Clima, 2023, p. 8).

A delegação do movimento contou com a participação de oito jovens mulheres latino americanas que possuem o objetivo de avançar e elevar a retórica para ação climática com uma perspectiva ligada ao gênero e intergeração, produzindo conteúdos de qualidade para suas redes sociais digitais e website.

O grupo compartilha informações sobre: eventos externos que os membros estão participando para fomentar a justiça climática; atividades que envolvem membros e

seguidores; oportunidades para fazer parte do grupo de ativistas; e conteúdos informativos que visam agregar conhecimento sobre a temática.

Uma de suas campanhas mais recentes (junho de 2024) consistiu em realizar um programa de capacitação de educação climática para mulheres, de 18 a 28 anos, com intuito de “promover a justiça climática no Brasil, por meio do engajamento e empoderamento de jovens mulheres ativistas que, normalmente, recebem menos recursos e visibilidade no ativismo climático convencional” (EmpoderaClima, 2024). O foco desta edição está em atender minorias sociais como: pessoas negras e indígenas, pessoas periféricas, pessoas com deficiência, indivíduos LGBTQIA+ e de locais economicamente vulneráveis, as participantes selecionadas terão uma ajuda de custo no valor de U\$D 220.

7. *Youth Climate Lab*

O grupo foi criado em 2017 como uma resposta sobre a falta de oportunidades, espaço e recursos quando se trata da participação de jovens na atuação contra a crise climática, por isso, nasceram e continuam com o objetivo de que a juventude de todo o mundo, independente de onde estejam, possam contribuir com a justiça climática. Eles priorizam a conexão de conteúdos e estratégias feitas por jovens para jovens, no intuito de que essa geração seja consciente para um futuro climático resiliente. Desde sua criação o movimento já implementou 53 projetos, engajando com mais de 3 mil jovens com menos de 30 anos, colaboraram com mais de 100 parceiros em 105 países (*Youth Climate Lab*, 2023).

Além disso, seus objetivos estratégicos consistem em aumentar a estabilidade financeira do movimento a longo prazo, promover o bem estar da juventude na participação da transição climática, alimentar as pessoas e o movimento por meio da colaboração para que consigam impactar a longo prazo comunidades em todo o mundo em prol da luta climática.

Sua participação no COP-28 foi marcada pela presença de painéis, apresentações e discussões, com o objetivo de se conectarem com parceiros e realizarem outras negociações, eventos e anúncios da forma mais acessível possível. Todas as atividades foram compartilhadas em suas redes sociais e a presença do time de voluntários no evento global foi permitida por meio de apoio de empresas parceiras.

Ademais, o grupo anuncia frequentemente, em seu perfil do Instagram, vagas de empregos relacionadas a causas ambientais, seja em empresas ou outras instituições, para que os jovens ativistas também possam se envolver profissionalmente com instituições que compactuam com seus valores e colaboram direta ou indiretamente com o desenvolvimento sustentável. Atualmente, eles possuem dois projetos principais: o *Research, Activate, Deepen Cohort (RAD Cohort)* que “fomenta a colaboração radical liderada por jovens e abordagens de justiça climática para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”, o grupo divide suas atividades com base nos 17 objetivos da ONU (YCL, 2023). Assim, eles conseguem fornecer treinamento para os participantes no intuito de fomentar habilidades, recursos e conexões que visam transformar suas comunidades de maneiras colaborativas, criativas e relevantes.

O grupo realiza frequentemente a divulgação, em seu perfil no Instagram, de vagas de emprego relacionadas a causas ambientais, seja em empresas ou em outras instituições, para que os jovens ativistas também consigam se envolver profissionalmente com a causa. Já sobre os eventos recentes, o grupo realizará um retiro chamado “Rooted in Rest” (Enraizado no descanso, tradução livre), no mês de julho de 2024, em que visam centrar experiências e o bem-estar dos organizadores climáticos, oferecendo aos participantes um espaço fechado para que possam se conectar, mobilizar e construir solidariedade entre si.

8. Comparativos

Evidentemente, ambos movimentos sociais são de grande valia para comunidade que atendem e para todo o movimento sustentável ao unirem suas forças a nível global, porém, as diferenças contextuais e socioeconômicas que se encontram os respectivos grupos trazem disparidades na formação identitária dos jovens, em suas percepções de realidade e no estabelecimento de objetivos de vida.

Na modernidade, o indivíduo necessariamente constituirá sua visão de mundo, preferências e estilo de vida em interação com outros e suas respectivas bagagens e perspectivas. Sendo assim, a construção identitária integralmente individual não é possível, pois muitas das ações, e reações, de um sujeito estão inseridas em determinada realidade pública e relacionam-se com diversos atores sociais (Enne, 2012). A partir

dessa ideia, a autonomia do indivíduo depende de sua liberdade, seja econômica e/ ou social, sendo que os que possuem menos liberdade, precisam abrir mão de certos aspectos para construir seus sistemas de representação (Enne, 2012; Certeau, 1998). Isso significa que o meio em que os jovens se desenvolvem irá refletir em seus valores e escolhas de vida.

Nesse sentido, as realidades e contextos sociais vivenciados entre Brasil e Canadá são amplamente discrepantes e, por vezes, distantes. Mesmo o Brasil sendo um país democrático, existem camadas de supressão capazes de limitar as oportunidades dos jovens, para que sejam capazes de agir com autonomia e liberdade, como por exemplo, jovens que precisam estudar e trabalhar, falta de acesso a atividades complementares, escassez de recursos em escolas, entre outros, pois como foi verificado, essa faixa etária precisa de estímulos e incentivos para que percebam seu potencial de agente transformador. Sendo assim, é de extrema importância que movimentos como o EmporaClima tragam conteúdos informativos de forma acessível, que capacitam e empoderam jovens para que se tornem protagonistas de mudanças sociais e ambientais, além ecoar conhecimento a respeito da mitigação da crise climática no cotidiano da população.

Já no Canadá, as representações e expressões sociais são mais frequentes e constantes, especialmente quando se trata de manifestações e ações populistas. Ao assumirem tal liberdade em suas ações, os movimentos sociais jovens buscam capacitar os membros a tornarem seu estilo de vida totalmente sustentável, uma imersão na causa que revela diretrizes para suas escolhas e refutações cotidianas, como até mesmo a posição profissional, relacionamentos interpessoais e hábitos de consumo.

A busca por soluções ambientais e bem estar coletivo é capaz de unir diferentes forças, com realidades e recursos distintos, mas que somam esforços para atingir um bem maior. Nos jovens modernos “foi sendo depositada a esperança da transformação e da mudança histórica. De atores relegados da história, os jovens passaram a ser os depositários da confiança de que ‘nada será como antes’” (Enne, 2012, p. 24).

9. Conclusão

É possível perceber que todos os movimentos de ativistas jovens são de extrema importância na luta contra a crise climática, engajamento cidadão e manutenção da democracia em todo o globo. Esses grupos foram bem-sucedidos ao ganharem atenção da mídia ao redor do mundo e conseguiram aumentar a conscientização de forma efetiva sobre a seriedade da mudança climática e a urgência de ações mitigadoras para além do local em que estão (Han; Ahn, 2020). Isso foi feito por meio da criação de comunidades, que demonstraram o comprometimento de milhares de indivíduos na execução da prática cidadã, participação democrática e promoção do envolvimento de jovens e crianças no combate às mudanças climáticas (Claughton, 2021).

Entretanto, a principal diferença entre os movimentos sociais estão relacionados com fatores sociodemográficos em que estão inseridos, pois uma vez que o EmpoderaClima parece mais atento na conscientização e preparo de ativistas, de forma mais didática, além de enfatizarem mais a questão de gênero, uma vez que consideram jovens mulheres como seu público-alvo e corpo de membros. Já o *Youth Climate Lab* busca a atenção de jovens já engajados e cientes sobre a causa, focando em estimular seu contato com a causa e proporcionar maior bem-estar e conexões que ampliem suas a execução de atividades pré-dispostas.

O maior envolvimento dessa faixa etária pode ocorrer, pois, jovens e crianças possuem taxas mais baixas de ceticismo em relação a mudanças climáticas (Rousell; Cutter-MacKenzie-Knowles, 2020; Boulianne; Lalancette; Ilkiw, 2020; Bergmann; Ossewarde, 2020). Isso também nos leva ao argumento de que o sistema de educação possui grande referência na formação e mudança das atitudes dos mais jovens, uma vez que conseguem estimular o interesse e encorajar a participação no ativismo ambiental (Tinkler; Bousfield, 2019).

Entretanto, mesmo conceitualizado como um movimento jovem global, as formas, estilos e atuações dependem do contexto sociodemográfico e cultural em que o grupo está inserido, sendo que, em quase todos os casos, as mídias sociais têm sido benéficas na atuação como distribuidoras de informação e conectividade global, que conseguem, de acordo com estudos, incentivar o ativismo dentro e fora das redes (Boulianne, et al., 2020; Moore et al., 2011; Jung, et al., 2020).

Referências

- ANDERSSON, E. Situational political socialization: A normative approach to young people's adoption and acquisition of political preferences and skills. **Journal of Youth Studies**, 18, 967–983, 2015.
- BERGMANN, Z.; OSSEWAARDE, R. Youth climate activists meet environmental governance: ageist depictions of the FFF movement and Greta Thunberg in German newspaper coverage. **Journal Of Multicultural Discourses**, 1-24, 2020. doi: 10.1080/17447143.2020.1745211.
- BOULIANNE, S.; LALANCETTE, M.; ILKIW, D. “School Strike 4 Climate”: Social Media and the International Youth Protest on Climate Change. **Media And Communication**, 8(2), 208, 2020. doi: 10.17645/mac.v8i2.2768
- BRASIL. Lei n. 12.852, de 5 de agosto de 2013. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 150, n. 150, p. 1, 6 ago. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm. Acesso em: 30 ago. 2024.
- BUTTIGIEG, K.; PACE, P. Positive Youth Action Towards Climate Change. **Journal Of Teacher Education For Sustainability**, 15(1), 15-47, 2013. doi: 10.2478/jtes-2013-0002.
- BOYER, Robert H. W. Intermediacy and the diffusion of grassroots innovations. The case of cohousing in the United States. **Environ. Innov. Soc. Transit.** 26, 32–43. <https://doi.org/10.1016/j.eist.2017.08.001>, 2018.
- CARVALHO, Anabela; van WESSEL, Margit; MAESELE, Piete. Communication practices and political engagement with climate change: a research agenda. **Environmental Communication**, 2016. DOI: 10.1080/17524032.2016.1241815.
- CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CHERSICH, M. et al. Climate change and adolescents in South Africa: The role of youth activism and the health sector in safeguarding adolescents’ health and education. **South African Medical Journal**, 109(9), 615, 2019. doi: 10.7196/samj.2019.v109i9.14327
- CLOUGHTON, Inez. Global youth activism on climate change. **Social Work & Policy Studies: Social Justice, Practice and Theory**, v. 4, n. 1, 2021.
- COHEN, C. J.; KAHNE, J.; BOWYER, B.; MIDDAUGH, E.; ROGOWSKI, J. **Participatory politics**: New media and youth political action. Chicago: MacArthur, 2012.
- EARL, J.; MAHER, T. V.; ELLIOTT, T. Youth, activism, and social movements. **Sociology Compass**, 11(4), e12465. doi:10.1111/soc4.12465, 2017.
- EMPODERACLIMA. Instagram: @empoderaclima.
- ENNE, Ana Lucia. Juventude como espírito do tempo, faixa etária e estilo de vida: processos constitutivos de uma categoria-chave da modernidade. **Comunicação Mídia e Consumo**, v. 7, n. 20, p. 13-35, 2010.
- EV, Leonardo da Silveira; GOMES, Aline Burni Pereira. Entre a especificidade e a teorização: a metodologia do estudo de caso. **TEORIA E SOCIEDADE** nº 22.2, 2014.

-
- FLANAGAN, C. A.; GILL, S.; GALLAY, L. S. **Social participation and social trust in adolescence: the importance of heterogeneous encounters**. In A. Omoto, 2005.
- GORDON, H. R. Allies within and without how adolescent activists conceptualize ageism and navigate adult power in youth social movements. **Journal of Contemporary Ethnography**, 36, 631–668, 2007.
- GOTLIEB, M. R.; CHEEMA, S. E. From consumer to producer: motivations, internet use, and political consumerism. **Information, Communication & Society**, 20(4), 570–586, 2016.
<https://doi.org/10.1080/1369118X.2016.1202301>.
- HAN, H.; AHN, S. Youth Mobilization to Stop Global Climate Change: Narratives and Impact. **Sustainability**, 12(10), 4127, 2020. doi: 10.3390/su12104127
- HENN, M.; FOARD, N. Social differentiation in young people's political participation: The impact of social and educational factors on youth political engagement in Britain. **Journal of Youth Studies**, 17, 360–380, 2014.
- IOPPOLO, G.; SAIJA, G.; SALOMONE, R. From coastal management to environmental management: The sustainable eco-tourism program for the mid-western coast of Sardinia – Italy. *Land Use Policy*, 31, 460-471, 2013..
- JUNG, J.; PETKANIC, P.; NAN, D.; KIM, J. When a Girl Awakened the World: A User and Social Message Analysis of Greta Thunberg. **Sustainability**, 12(7), 2707, 2020. doi: 10.3390/su12072707
- KÖHLER et al. An agenda for sustainability transitions research: state of the art and future directions. **Environmental Innovation and Societal Transitions**, 31, 1-32, 2019.
<https://doi.org/10.1016/j.eist.2019.01.004>.
- (Ed.), *Processes of community change and social action* (pp. 149–166). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003
- MARTIN, Aaron. **Young people and politics: Political engagement in the Anglo-American democracies**. Routledge, 2012.
- MARTÍNEZ, M. Loreto; PENÁLOZA, Pilar; VALENZUELA, Cristina. Civic commitment in young activists: Emergent processes in the development of personal and collective identity. **Journal of Adolescence** 35 474–484, 2012.
- Brasil. Ministério da Saúde. *Saúde do Adolescente e Jovens*. Disponível em:
<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente>>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- MOLDAN, Bedřich; JANOUŠKOVÁ, Svatava; HÁK, Tomáš. How to understand and measure environmental sustainability: Indicators and targets. **Ecological indicators**, v. 17, p. 4-13, 2012.

- MOORE, S.; GEGIECKAS, T.; LUISA, MARVA.; MCCAULEY, HAILEY; PELOQUIN, S. CONSTRUCTING CRITICAL CITIZENSHIP WITH YOUNG PEOPLE: ALTERNATIVE PEDAGOGIES. **International Journal Of Child, Youth And Family Studies**, 2(3/4), 494, 2011. doi: 10.18357/ijcyfs23/420117764
- NEILSON, L. A.; PAXTON, P. Social capital and political consumerism: a multilevel analysis. **Social Problems** 57(1): 5–24. Crossref. ISI, 2010.
- NOSSO PLANETA, O FUTURO DOS JOVENS. Our Planet; WWF, 2018. Disponível em: <<https://www.ourplanet.com/pt/schools-and-youth/>>. Acesso em: 15 jun 2024.
- NORRIS, P. Young People and Political Activism: From the Politics of Loyalties to the Politics of Choice?. Keynote Address at the Council of Europe Symposium Young people and democratic institutions: from disillusionment to participation, Council of Europe, Strasbourg, 2003.
- ORNETZEDER, M.; ROHRACHER, H. Of solar collectors, wind power, and car sharing: Comparing and understanding successful cases of grassroots innovations. **Global Environmental Change**, 23(5), 856-867, 2013.
- O'DONOGHUE, J. L.; STROBEL, K. R. Directivity and freedom: Adult support of activism among urban youth. **American Behavioral Scientist**, 51, 465–485, 2007.
- Plan International Australia. **Children, Young People and Climate Change**. Canberra, 2015.
- PUTNAM, R. D. Bowling alone: **The collapse and revival of American community**. New York: Simon & Schuster, 2000.
- ROUSELL, D.; CUTTER-MACKENZIE-KNOWLES, A. A systematic review of climate change education: giving children and young people a ‘voice’ and a ‘hand’ in redressing climate change. **Children's Geographies**, 18(2), 191-208, 2020. doi: 10.1080/14733285.2019.1614532
- Severo, E. A.; Guimarães, J. C. F. Corporate environmentalism: an empirical study in Brazil. **International Journal of Business and Globalisation**, 15(1), 81-95, 2015.
- SEVERO, Eliana Andréa et al. The influence of social networks on environmental awareness and the social responsibility of generations. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 16, p. 500-518, 2019.
- SCHUSSMAN, A.; SOULE, S. A. Process and protest: accounting for individual protest participation. **Social Forces** 84(2): 1083–1108. Crossref. ISI, 2005.
- STOKER, G. Why politics matter: Making democracy work. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2006.
- TAFT, Jessica K.; GORDON, Hava R. Youth activists, youth councils, and constrained democracy. **Education, Citizenship and Social Justice**, v. 8, n. 1, p. 87-100, 2013.
- TINKLER, J.; BOUSFIELD, K. Disengaged or disillusioned? **Ethos**, 27(2), 20-23, 2019.
- VELASQUEZ, A.; LAROSE, R. Youth collective activism through social media: The role of collective efficacy. **New Media & Society**, 17, 899–918, 2014.

WINSTON, F. Decisions to make a difference: The role of efficacy in moderate student activism. **Social Movement Studies**, 12, 414–428, 2013.

YOUNISS, J.; MCLELLAN, J. A.; YATES, M. What do we know about engendering civic identity. **American Behavioral Scientist**, 40, 620–631, 1997.